



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V – ESCRITOR JOSÉ LINS DO REGO
CENTRO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADA
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA

YANARA ENEAS BERNARDO

O ARQUIVISTA EMPREENDEDOR: UMA REVISÃO DESCRITIVA

JOÃO PESSOA
2023

YANARA ENEAS BERNARDO

O ARQUIVISTA EMPREENDEDOR: UMA REVISÃO DESCRITIVA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado Coordenação do Curso Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em Arquivologia.

Orientador: Prof. Dr^a Viviane Barreto Motta Nogueira

JOÃO PESSOA
2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B523a Bernardo, Yanara Enéas.

O arquivista empreendedor [manuscrito] : uma revisão descritiva / Yanara Enéas Bernardo. - 2023.

30 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Viviane Barreto Motta Nogueira ,
Coordenação do Curso de Arquivologia - CCBSA. "

1. Arquivologia. 2. Empreendedorismo. 3. Intra-
empreendedorismo. 4. Gestão documental. I. Título

21. ed. CDD 025.171 4

YANARA ENEAS BERNARDO

O ARQUIVISTA EMPREENDEDOR : UMA REVISÃO DESCRITIVA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado Coordenação Curso Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em Arquivologia.

Aprovada em: 30/11/2023.

BANCA EXAMINADORA

Viviane Barreto Motta Nogueira

Prof. Dr^a Viviane Barreto Motta Nogueira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Jacqueline Echeverría Barrancos

Prof. Dr^a Jacqueline Echeverría Barrancos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Francinete Fernandes de Sousa

Prof. Dr^a Francinete Fernandes de Sousa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, irmã, marido, e meu pequeno
Heitor e amigos DEDICO.

“A persistência é o caminho do êxito.”
(Charles Chaplin)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1 - Funções,Subfunções e Atividades Arquivísticas.....	12
Quadro 1 - Características Atitudinais do Empreendedor	15
Figura 1 - Perfil do Arquivista Empreendedor.....	23
Figura 2 - Mapa Conceitual sobre o Arquivista Empreendedor	24

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 A ARQUIVOLOGIA E O ARQUIVISTA	12
2.1 O EMPREENDEDORISMO E O EMPREENDEDOR	14
2.2 ARQUIVOLOGIA E EMPREENDEDORISMO	17
3 METODOLOGIA.....	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	21
4.1 O Arquivista empreendedor	21
4.2 O ARQUIVISTA INTRAEMPREENDEDOR	24
5 CONCLUSÃO.....	27
REFERÊNCIAS	28

O Arquivista Empreendedor : Uma Revisão Descritiva The Entrepreneurial Archivist: A Descriptive Review

Yanara Eneas Bernardo^{1*}
Viviane Barreto Motta Nogueira^{2*}

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar como o arquivista pode atuar como empreendedor, descrevendo conceitos, características e ações empreendedoras, com a finalidade de proporcionar aos arquivistas a escolha de qual caminho que desejam seguir. Para isso foi realizada uma pesquisa qualitativa de natureza descritiva e bibliográfica com auxílio de alguns autores que são referências nessas duas temáticas: arquivologia e empreendedorismo. Os principais resultados mostraram algumas possibilidades e áreas de atuação dos arquivistas como empreendedores e intra-empreendedores nas organizações públicas e/ou privadas. Concluiu-se que o arquivista é um profissional que pode atuar de forma interdisciplinar tanto como empreendedor dos seus próprios negócios arquivísticos como intra-empreendedor na gestão documental das organizações que atua, desempenhando assim um papel fundamental para a organização tanto da informação documental quanto dos arquivos.

Palavras-Chave: Arquivologia; Empreendedorismo; Intra-empreendedorismo; Gestão Documental.

ABSTRACT

The present work aims to present how the archivist can act as an entrepreneur, describing concepts, characteristics and entrepreneurial actions, with the aim of providing archivists with the choice of which path they wish to follow. To this end, qualitative research of a descriptive and bibliographic nature was carried out with the help of some authors who are references in these two themes: archival science and entrepreneurship. The main results showed some possibilities and areas of activity for archivists as entrepreneurs and intrapreneurs in public and/or private organizations. It was concluded that the archivist is a professional who can act in an interdisciplinary way both as an entrepreneur in his own archival business and as an intra-entrepreneur in the document management of the organizations he works in, thus playing a fundamental role in the organization of both documentary information and of the files.

Keywords: Archival science; Entrepreneurship; Intra-entrepreneurship; Document management.

^{1*}Estudante do Curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba - Campus V. João Pessoa - PB. E-mail: yanara.bernardo@aluno.uepb.edu.br

^{2*} Professora Doutora Associada Ada Universidade Estadual da Paraíba - Campus I. Campina Grande - PB. E-mail: vivianemotta@servidor.uepb.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O aumento da competitividade nos negócios influencia a sociedade como um todo, promovendo também mudanças no perfil dos profissionais, onde exige-se cada vez mais dos indivíduos que almejam se inserir no mercado de trabalho e nele permanecer. Segundo o SEBRAE (2023), o empreendedorismo é uma atividade essencial para o desenvolvimento do país, e diz respeito aos agentes de inovação, criando negócios que geram empregos com ou sem fins lucrativos e melhoram a qualidade de vida das pessoas e impulsionam o crescimento econômico.

O conceito de empreendedorismo tem sido muito difundido no Brasil, nos últimos anos, intensificando-se no final da década de 1990. Existem vários fatores que talvez expliquem esse repentino interesse pelo assunto, já que principalmente nos Estados Unidos, país onde o capitalismo tem sua principal caracterização, o termo *entrepreneurship* é conhecido e referenciado há muitos anos, não sendo, portanto algo novo ou desconhecido.

De acordo com Dolabela (2010), “O empreendedor é alguém que sonha e busca transformar seu sonho em realidade” (Dolabela, 2010, p. 25). Tendo em vista a realidade contemporânea para mostrar mais competitividade ao perfil profissional do arquivista surge a possibilidade de ser empreendedor, ampliando as possibilidades de sua inserção no mercado de trabalho, no entanto é fundamental que o arquivista apresente as qualidades de um empreendedor que atua em negócios arquivísticos ou se torne um intraempreendedor dentro da própria organização que está inserido.

O arquivista é um profissional liberal que trata a informação e a torna acessível ao usuário final, independente do suporte informacional. Ele trabalha em arquivos públicos e empresariais; hospitalares; fotográfico, entre outros, e pode gerir redes e sistemas de informação, além de recursos informacionais e trabalhar com tecnologia de ponta (Bahia E Seitz, 2009 p.471). Dentro deste contexto do empreendedorismo, o mais importante é saber se o arquivista se identifica com as características empreendedoras, se possui capacidades, talentos, competências e se está disposto a ser uma pessoa que possui habilidade para enfrentar desafios e tenha resiliência, persistência, criatividade, vontade de aprender, comprometimento e responsabilidade.

Para ser um empreendedor inserido no mercado de trabalho, o arquivista deverá possuir algumas das características empreendedoras, como condição básica e precisa conhecer este mercado de atuação o mais profundamente possível para estar familiarizado com o desenvolvimento e as necessidades de informação, a fim de desempenharem um papel competitivo no atual mercado de informação.

Bahia e Seitz (2009) relatam que as organizações almejam sujeitos capazes de identificar oportunidades, adaptar-se rapidamente a novos processos produtivos e hábeis o suficiente para executar uma tarefa desafiadora, obtendo um resultado inovador e bem-sucedido. Diante da realidade contemporânea para imprimir mais competitividade ao perfil profissional do arquivista, ampliando as possibilidades de sua inserção no mercado de trabalho, é fundamental que ele apresente as qualidades de um profissional empreendedor.

O arquivista precisa traçar uma trajetória para demarcar o seu lugar no mercado de trabalho e desta maneira atingir a sua realização profissional assim como existe nas demais áreas de atuação. Ao se falar em atuação arquivística, normalmente apresentam-se restrições tais como: a docência e os órgãos públicos, gerando uma carreira limitada e causando uma baixa expectativa dos graduandos.

Algumas questões para nortear este estudo são: quais as competências de um arquivista empreendedor? Estas competências são adquiridas no curso de formação? O senso empreendedor, de fato amplia as possibilidades de inserção do arquivista no mercado de trabalho? Quais são as dificuldades do arquivista para empreender? Para responder esses questionamentos, este trabalho tem como objetivo apresentar como o arquivista pode atuar como empreendedor, descrevendo conceitos, características e ações empreendedoras, com a finalidade de proporcionar aos arquivistas a escolha de qual caminho que desejam seguir.

A escolha do tema deste trabalho se deu por parte da autora, por julgar importante estudar a temática empreendedorismo aliada à Arquivologia, uma vez que ainda são poucas as pesquisas que trazem essa relação e, por ser tão desconhecida entre os arquivistas, onde surgem como novas oportunidades de atuação profissional.

Este trabalho está estruturado em partes onde além da introdução, tem a fundamentação teórica apresentando os principais autores relacionados à temática, aspectos metodológicos, resultados e discussão da pesquisa, considerações finais e referências.

2 A ARQUIVOLOGIA E O ARQUIVISTA

De acordo com Aldabalde (2018), a arquivologia é uma das ciências da informação, que estuda as funções dos arquivos, princípios e técnicas que precisam ser dominados pelo arquivista para a gestão dos arquivos, conforme informações contidas na tabela 1 .

Tabela 1 - Funções, Subfunções e Atividades Arquivísticas

Formação do patrimônio arquivístico	Aquisição e produção	Negociação de Aquisição. Licitação. Normatização para doadores de fundos. Inventariamento de documentos ou fundos doados. Controle de entrada de documentos em fundos por via extraordinária. Elaboração dos termos de aquisição ou doação. Modelagem e padronização da redação dos documentos. Definição de hierarquia dos documentos. Controle da linguagem dos registros. Elaboração de manuais para a produção de documentos administrativos e técnicos. Elaboração e implantação de programa de gestão da produção documental. Estudos de gênese documental. Identificação dos documentos constitutivos, de reunião, de direção, de recursos humanos, de comunicação, da área contábil e financeira, do setor jurídico e da atividade-fim. Gerenciamento da estrutura dos arquivos nato digitais através do Office Open XML.
Processamento técnico	Arranjo, descrição e gestão documental	Serialização (tipológica ou por espécie). Indexação. Organização de acervo. Arquivamento. Ordenação. Mapeamento topográfico. Elaboração de quadro de arranjo. Identificação conjuntos documentais pertencentes aos fundos de arquivo. Logística informacional e de armazenagem. Acondicionamento. Armazenamento. Recebimento. Empréstimos de dossiês e processos. Transporte de documentos. Controle dos documentos para transferência ao arquivo intermediário e recolhimento ao arquivo permanente. Identificação dos tipos documentais. Codificação. Elaboração de plano de classificação. Aplicação de normas de descrição. Elaboração de instrumentos de pesquisa. Descrição via ICA-AtoM (software livre para descrição arquivística) com vistas ao empacotamento no Archivematica. Gestão de documentos eletrônicos (digitalizados e nato digitais); Gestão de documentos eletrônica (por meio de software). Definição de requisitos para preservação da autenticidade e outras qualidades dos documentos de arquivo tais como definidos no InterPARES.
Comunicação	Difusão	Digitalização. Curadoria digital com requisitos de preservação da autenticidade. Elaboração de Instrumentos de pesquisa online e de searchengines. Difusão de informações via <i>web page</i> institucional. Acessibilização de informações arquivísticas por meio de bancos de dados. Serviços reprográficos. Ações comunicativas de marketing e de promoção institucional. Estudos de usuários. Difusão via softwares livres (ICA-AtoM, Archon, Sepiades). Difusão via web 2.0 (blogs, sites, wikis, folksonomia, 90 tags, mashup, RSS, Google Docs, Flickr, Last.fm). Difusão via web 3.0 (conteúdos sem navegador, inteligência artificial, web semântica, web 3D). Modelagem, implantação e gestão de plataformas digitais colaborativas. Produção de sites utilizando markulanguages como XMLTerm, RDF Inference Language, TEI (text-encodinginitiative), EAD (encodedarchivaldescription), ECD (encodedcontextdescription), MARCXML, MEI (music-encodinginitiative), MODS (metadataobjectdescriptionschema), Dublin Core XML. Geração e aplicação de nuvens de tags. Produção

		de webpages com edições online de manuscritos.
Mediação	Mediação Cultural e da Informação	Concepção. Implantação e gerenciamento de programação cultural ofertada aos diversos públicos. Realização de práticas de mediação cultural. Planejamento, execução e controle de projetos culturais. Prestação de serviços educativos e de produção cultural. Criação, implantação e coordenação de programas de educação patrimonial em parcerias com instituições de ensino. Captação de recursos por meio de parcerias e editais do setor da cultura. Implantação e coordenação do serviço de referência. Estudos de públicos. Concepção, implantação e gerenciamento de um plano de ações de valorização e exploração dos documentos e do espaço institucional. Criação de dispositivos interativos em espaços digitais de mediação da informação. Atualização das representações dos arquivos nos instrumentos de pesquisa de acordo com as necessidades de acesso. Desenvolvimento de linhas de produtos culturais e de produtos digitais a partir de arquivos. Coordenação de atividades de valorização, exploração comercial e dos valores plurais dos arquivos em seus variados usos.
Preservação	Preservação, conservação, restauração	Diagnóstico. Higienização. Conservação preventiva. Desinfestação. Tratamentos mecânicos e/ou químicos. Controle do ambiente, do transporte, do manuseio e da exposição dos documentos. Intervenções mecânicas, estruturais, estéticas e/ou químicas de restauro. Elaboração de plano de segurança. Monitoramento da segurança das instalações e dos acervos. Migração e emulação de documentos eletrônicos com softwares e/ou hardwares obsoletos. Preservação da autenticidade e integridade dos documentos digitais via softwares (Archivematica, ArchivesSpace). Manutenção da integridade da cadeia de custódia para preservar provas/arquivos em meio digital no sistema informatizado de gestão arquivística de documentos e nos repositórios arquivísticos digitais confiáveis.

Fonte: Aldabalde, 2018.

A tabela 1 acima mostra algumas funções e atividades exercidas pelo profissional de arquivologia, mantendo assim a integridade completa do documento para que as informações ali contidas não se percam. De acordo com Bellotto (2002), os princípios arquivísticos, destacam-se por meio do princípio de proveniência em que o documento deve manter sua identidade com o produtor/acumulador, o princípio de unicidade em que o documento é único em relação ao contexto de origem; o princípio de originalidade em que o documento mantém a integridade original de forma de manter seu real significado.

Considerando o leque de funções e atividades desenvolvidas pelos arquivistas, pode-se observar a importância do arquivista como gestor da informação traz à tona a necessidade de atuar não apenas nas atividades arquivísticas, mas também em outras áreas do conhecimento como o empreendedorismo, a fim de ampliar sua participação nas organizações, pois o arquivista tem amplo espaço de trabalho tanto na iniciativa pública quanto na iniciativa privada.

2.1 O EMPREENDEDORISMO E O EMPREENDEDOR

De acordo com Shane e Venkataraman (2000) o empreendedorismo é o estudo dos fatores e das possibilidades para gerar algo novo (novos produtos ou serviços, novos mercados, novos processos de produção ou matérias-primas, novas formas de organizar as técnicas existentes) e o método de exploração, descoberta e avaliação, por parte dos indivíduos que as descobrem, avaliando e explorando essas coisas novas, usando diversos meios com um propósito de alcançar um fim.

Baron e Shane (2007) enfatizam a descrição de Shane e Venkataraman (2000), a maneira que o empreendedorismo é uma forma de reconhecer e ver oportunidades para criar algo novo, não necessariamente um novo produto ou serviço, pelo contrário, pode ser apenas um desenvolvimento de algo já existente no mercado, usando uma nova matéria-prima ou criando um novo meio de produção.

No empreendedorismo as pessoas estão prontas para receber novas ideias, onde o conhecimento é algo que é compartilhado e investimentos são feitos para estimular criatividade, buscando sempre sair da zona de conforto. De acordo com Dornelas (2008; p.1), os empreendedores são pessoas diferenciadas, que possuem motivação singular, apaixonadas pelo que fazem, não se contentam em ser mais um na multidão, querem ser reconhecidas e admiradas, referenciadas e imitadas, querem deixar um legado.

Uma vez que os empreendedores estão revolucionando o mundo, seu comportamento e o próprio processo empreendedor devem ser estudados e entendidos. Ao tratar de habilidades e competências, o empreendedor tem que ser apaixonado pela profissão e conseguir enxergar as oportunidades que são propícias no transcorrer do caminho e que podem levar a construção de uma trajetória de sucesso. O Quadro 1, apresenta algumas características atitudinais inerentes ao empreendedor, como ponto de partida para a construção do perfil do empreendedor.

	<p>290). “Desenvolver o perfil empreendedor é capacitar o aluno para que crie, conduza e implemente o processo de elaborar novos planos de vida A formação empreendedora baseia-se no desenvolvimento do autoconhecimento,</p> <p>com ênfase na perseverança, na imaginação, na criatividade, associadas à inovação”. (Souza, Souza, Assis, & Zerbini, 2004, p.4)</p>
Sociável	<p>“Os empreendedores fornecem empregos, introduzem inovações e estimulam o crescimento econômico. Já não os vemos como provedores de mercadorias e autopeças nada interessantes. Em vez disso, eles são vistos como energizadores que assumem riscos necessários em uma economia em crescimento, produtiva”. (Longenecker, Moore, & Petty, 1997, p. 3)</p>
Inovador	<p>Carland, Hoy e Carland (1988) concluem que o empreendedorismo é principalmente função de quatro elementos: traços de personalidade (necessidade de realização e criatividade), propensão à inovação, risco e postura estratégica.</p>
Líder	<p>“Uma vez que os empreendedores reconhecem a importância do seu contato face a face com outras pessoas, eles rapidamente e vigorosamente procuram agir para isso”. (Markman& Baron, 2003, p. 114)</p>

De acordo com o quadro 1, fica notória a importância do desenvolvimento de algumas habilidades, competências e ações realizadas pelos empreendedores e, de forma interdisciplinar, já percebe-se que essas características também são desenvolvidas nas práticas arquivísticas, reforçando a importância do arquivista atuar como empreendedor.

2.2 ARQUIVOLOGIA E EMPREENDEDORISMO

Para Rosseau e Couture (1998) a Arquivologia é o estudo dos arquivos, tratada como uma disciplina que junta todos os princípios e normas que apresentam técnicas que reagem às funções de gestão de Arquivo. O arquivista empreendedor ao entrar no mercado de trabalho como empresário ou colaborador deve observar todas as possibilidades e grandes desafios onde pode e deve atuar.

A lei de nº 6.546, criada em 4 de julho de 1978, foi sancionada a regulamentação do profissional arquivista no Brasil, mediante ao empenho da Associação dos Arquivistas Brasileiros (Tanus ; Araújo 2013) e diante desse fato só é permitida a ação do profissional mediante a diplomação em curso de nível superior da área, Arquivologia (Lima; Pedrazzi, 2015). O artigo 2º da lei supracitada destaca que as atribuições do profissional arquivista de nível superior são:

- I - planejamento, organização e direção de serviços de Arquivo;
- II - planejamento, orientação e acompanhamento do processo documental e informativo;
- III - planejamento, orientação e direção das atividades de identificação das espécies documentais e participação no planejamento de novos documentos e controle de multicópias;
- IV - planejamento, organização e direção de serviços ou centro de documentação e informação constituídos de acervos arquivísticos e mistos;
- V - planejamento, organização e direção de serviços de microfilmagem aplicada aos arquivos;
- VI - orientação do planejamento da automação aplicada aos arquivos;
- VII - orientação quanto à classificação, arranjo e descrição de documentos;
- VIII - orientação da avaliação e seleção de documentos, para fins de preservação;
- IX - promoção de medidas necessárias à conservação de documentos;

X - elaboração de pareceres e trabalhos de complexidade sobre assuntos arquivísticos;

XI - assessoramento aos trabalhos de pesquisa científica ou técnico administrativo;

XII - desenvolvimento de estudos sobre documentos culturalmente importantes.

Levando em consideração que alguns fatores que são apresentados atualmente cooperam para as constantes mudanças na formação de profissionais, quando se fala em profissional arquivista, observa-se que há uma necessidade maior em atualizar suas formações tendo em vista que a sociedade atual vive uma enxurrada de informações e com o avanço tecnológico que vivemos atualmente solicita um profissional que consiga atender as exigências desse novo tipo de mercado.

Segundo Leite (1999) existe alguns passos para definir-se como empreendedor ou para dar início em alguma forma de empreendedorismo, sendo eles:

- Desenvolver uma íntima relação com os computadores, mesmo parecendo uma questão óbvia. Sem este conhecimento, o empreendedor não terá acesso às informações necessárias para seu desenvolvimento profissional e pessoal;
- Dominar os princípios básicos de administração, principalmente no que tange a administração de microempresas, pois existe uma grande probabilidade de que o negócio inicie com apenas um ou dois funcionários;
- Pensar pequeno, pelo menos no início, pois o empreendedor deve ser capaz de criar um negócio que envolve poucas pessoas;
- Aprender a trabalhar em equipe, pois as distâncias entre empregador e empregado estão cada vez menores;
- Não se apegar demasiadamente a detalhes, pois o mundo está mudando rapidamente, de modo que não adianta uma super especialização em um assunto que, provavelmente, ao fim dos estudos, estará ultrapassado;
- Fazer aquilo de que gosta, meditando antes de iniciar um empreendimento se isso é realmente o que você gostaria de fazer pelo resto de sua vida;
- Ser otimista.

Embora não exista um modelo para empreender, Dornelas (2005) estabelece três pilares que sustentam o profissional empreendedor:

1. habilidades técnicas: saber escrever, saber ouvir as pessoas e captar informações, ser um bom orador, ser organizado, saber liderar e trabalhar em equipe.
2. habilidades gerenciais: relacionadas ao gerenciamento da empresa como a administração, finanças, tomada de decisão, proatividade.
3. Características pessoais: ser disciplinado, assumir riscos, ser inovador, ser orientado a mudanças, ser persistente e ser um líder visionário.

Dessa forma, o arquivista empreendedor ao se inserir no mercado de trabalho (como empresário ou como colaborador) observa bem todo seu entorno, visualiza as possibilidades, os desafios, onde ele pode e onde deve atuar, percebendo as parcerias que devem ser realizadas para alcançar resultados efetivos, conhecendo bem a organização, suas fragilidades e pontos fortes.

As funções e atividades do arquivista são embasadas na gestão de documentos, que se ocupa do “conjunto de procedimentos e operações técnicas relacionadas à produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento de documentos em fase corrente e intermediária, visando sua eliminação ou recolhimento para guarda permanente”. (Brasil, 1991)

Nesse cenário, Valentim (2012, p.12) destaca que a Arquivologia tem importante papel no que tange a aplicação de seus métodos e técnicas em ambientes empresariais, uma vez que trabalhar a informação gerada no interior das organizações é uma atividade essencial para o desenvolvimento destas, porquanto as atividades, tarefas e tomadas de decisão realizadas dependem essencialmente da informação gerada por seus colaboradores.

3 METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, esta pesquisa classifica-se como descritiva, exploratória e qualitativa, onde foram descritos os principais conceitos nas áreas de arquivologia e empreendedorismo, fazendo um levantamento da literatura bibliográfica, por meio de livros impressos e *E-books* sobre arquivologia e empreendedorismo, bibliotecas virtuais por agrupar artigos e trabalhos acadêmicos que envolviam essas temáticas e *sites*, como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, por ser uma referência no empreendedorismo no Brasil.

A coleta de dados foi feita pela autora do trabalho e se deu durante os meses de junho a dezembro de 2023. A análise descritiva dos dados coletados foi realizada por meio da análise de conteúdo por meio da categorização, defendida por Moraes e Galiuzzi (2013) como:

[...] dar ênfase a uma parte como modo de melhorar a compreensão do todo. Cada categoria de análise passa a constituir uma perspectiva de exame, um direcionamento do olhar dentro do todo [...], um esforço em cada vez mais atingir uma compreensão global dos fenômenos examinados. (Moraes; Galiuzzi, 2013, p. 155-156)

Dessa forma, foram realizados diálogos com os renomados autores nas áreas da arquivologia e empreendedorismo, objetos de estudo deste trabalho, a fim de atingir o objetivo da pesquisa, responder aos questionamentos e apresentar a relação do arquivista como empreendedor.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 O Arquivista empreendedor

O arquivista é um profissional que trata a informação e a torna acessível ao usuário final, independente do suporte informacional, ele trabalha em arquivos públicos e empresas hospitalares; fotográfico e pode gerir redes e sistemas de informação, além de recursos informacionais e trabalhar com tecnologia de ponta. (Bahia, 2009)

É sabido que o arquivista possui competências e habilidades que possibilitam sua efetiva intervenção em diferentes contextos informacionais. Não obstante, a evolução constante do mercado de trabalho, as demandas relativas a sua área, tornam crucial o aprimoramento de atitudes proativas e inovadoras, elementos do já apresentado comportamento empreendedor.

No cenário público, podemos destacar a atuação do arquivistas Prefeituras e, no cenário privado, nas indústrias de pequeno, médio e grande porte, grandes detentoras de um grande conjunto de documentos, produzidos e recebidos em detrimento das funções e atividades por elas desenvolvidas.

Schellenberg (1974) cita alguns aspectos do perfil do arquivista contemporâneo:

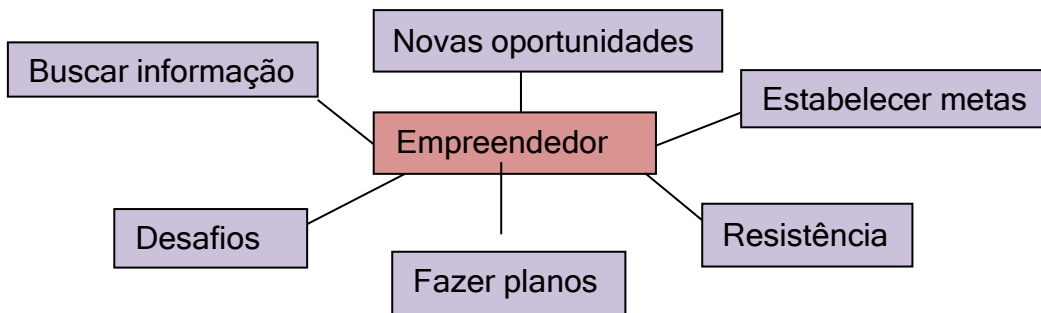
- atenção às técnicas arquivista e documentais;
- atitudes gerenciais ativas para o desenvolvimento de atividades em espaços onde haja necessidade de informação;
- tratamento e disseminação de informação, independente do suporte físico;
- espírito crítico e bom senso;
- atendimento real e/ou virtual aos clientes;
- profundo conhecedor dos recursos informacionais disponíveis e das técnicas de tratamento da documentação com domínio das tecnologias mais avançadas;
- domínio de línguas estrangeiras; ativas práticas interdisciplinares; fusão entre as abordagens qualitativas e quantitativas;

- estudo das necessidades de informação dos usuários/cliente e avaliação dos recursos dos sistemas informação;
- relação informação e sociedade;
- domínio dos saberes arquivísticos e áreas afins;
- planejamento e gerenciamento de sistema de informação;
- preocupação na análise, comunicação e uso da informação;
- intenso processo de educação continuada;
- treinamento em recursos informacionais;
- ativa participação nas políticas sociais, educacionais, científicas e tecnológicas.

As funções e atividades do arquivista são embasadas na gestão de documentos, que se ocupa do “conjunto de procedimentos e operações técnicas relacionadas à produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento de documentos em fase corrente e intermediária, visando sua eliminação ou recolhimento para guarda permanente”. (Brasil, 1991)

O perfil do profissional da arquivologia que atua como empreendedor ao se inserir no mercado de trabalho seja como empresário ou como colaborador (Figura 1), que observa bem ao seu redor, visualiza as possibilidades, os desafios, onde pode e deve atuar, percebe as parcerias que devem ser realizadas para alcançar resultados eficientes, conhece bem a organização que atua, suas fragilidades e pontos fortes, e, tendo essas percepções consegue propor intervenções que auxiliem inclusive na elaboração de estratégias e ações para a melhoria contínua dos processos dos fluxos, das tarefas e atividades da própria produção documental, e, conseqüentemente, impactando positivamente todo o ambiente organizacional.

Outros exemplos de atuações do arquivista empreendedor, decorrendas iniciativas do arquivista em ter seu próprio negócio, tais como: consultorias arquivísticas, oportunizando aos recém formados do curso de Arquivologia atuações além da docência ou nos órgãos públicos, aumentando assim o rol de oportunidades nas práticas arquivísticas aplicadas e qualificadas nas mudanças tecnológicas e inovadoras.

Figura 1 - Perfil do Arquivista Empreendedor

Fonte Própria autora, 2023

Ainda sobre esse cenário de atuação do arquivista como empreendedor Moraes, Barrancos & Silva (2019, p.12), destacam a necessidade que o arquivista tenha acesso desde a sua formação enquanto graduando ao conhecimento do empreendedorismo, pois este se configura como um importante recurso na sociedade atual, ele contribui para que o profissional forme um olhar diferenciado no mercado contribuindo assim não somente para o crescimento pessoal como também para o desenvolvimento da profissão diante dos avanços e mudanças constantes da sociedade.

Ainda de acordo com Moraes, Barrancos & Silva (op. Cit.), apenas com a formação empreendedora é que o arquivista desenvolverá habilidades que são fundamentais para a sua atuação, isto é:

- a) prospecção de clientes;
- b) elaboração de projetos;
- c) planejamento e desenvolvimento do projeto de gestão arquivística;
- d) mensuração o acervo;
- e) técnicas de negociação;
- f) estratégias de marketing;
- g) cumprimento dos prazos dos projetos

Além dessas habilidades, Chiavenato (2007) aponta como características fundamentais para o empreendedor a independência, ousadia em assumir riscos, inovação, otimismo, identificação de oportunidades e estilo de liderança.

As habilidades e competências dos empreendedores também foram descritas por Lopes (2022) a partir da criação de um mapa conceitual sobre o arquivista empreendedor (Figura 2).

Figura 2 - Mapa Conceitual sobre o Arquivista Empreendedor



Fonte: Lopes, 2022.

No que tange aos elementos compilados na Figura 2, com exceção do “Diagnóstico”, são elementos comuns aos cursos de Administração, área que possui interdisciplinaridade com a Arquivologia. (Bellotto, 2002)

O ato de empreender na Arquivologia é apresentado pelo Ministério da Educação (MEC), que considera essa forma atuação profissional como sendo uma das características e competências do arquivista, que visa: “Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres” (MEC, 2001, p.35).

Nesse novo espaço de atuação, além da expertise no que tange a aplicação da gestão documental, o arquivista deve desenvolver outras habilidades e competências que serão fundamentais para o êxito do seu trabalho tanto fora quanto dentro das organizações, surgindo a figura do arquivista intraempreendedor.

4.2 O ARQUIVISTA INTRAEMPREENDEDOR

O aspecto que diferencia um profissional empreendedor de um intraempreendedor é o seu ambiente de atuação, onde o primeiro enxerga oportunidades no mercado para abrir e manter seu próprio negócio, enquanto o

segundo tem a visão de melhorar e inovar os processos dentro da empresa onde ele trabalha. O intraempreendedor possui as características ou ações comportamentais do empreendedor, no entanto tem o intuito de aplicar ideias inovadoras e criativas nas próprias organizações que atua, sejam elas públicas e/ou privadas.

Perlard (2010 apud Regazzi; Bontorim; Kirzemblatt, 2015, p. 6), afirma que o intraempreendedorismo pode ser definido como uma modalidade de empreendedorismo praticado por funcionários dentro da empresa em que trabalham. São profissionais que possuem uma capacidade diferenciada de analisar cenários, criar ideias, inovar e buscar novas oportunidades para estas empresas.

Para atuar como arquivista intraempreendedor é necessário ter formação acadêmica em arquivologia e apresentar características empreendedoras que, quando aplicadas dentro de uma organização, seja pública ou privada, identificam um profissional diferenciado, tornando-o um arquivista intraempreendedor.

Esse cenário trouxe para o arquivista possibilidades de atuação, devido à necessidade de tratamento dos documentos e é justamente nesse momento que emerge uma nova oportunidade para atuar como intraempreendedor e ao entrar no mercado de trabalho, deve estar em seu conhecimento todas essas possibilidades e os desafios nas organizações, onde já atua, pode e deve atuar.

No contexto da arquivologia, o arquivista possui atribuições como a organização voltada para massa documental acumulada, a elaboração de um plano de classificação e da tabela de temporalidade e, conseqüentemente, a realização da descrição arquivística, nessa perspectiva é possível identificar o perfil dos profissionais arquivistas com foco no intraempreendedorismo, de modo a demonstrar o papel do arquivista em organizações com ações intraempreendedoras.

Arquivista intraempreendedor é um profissional que trata a informação e a torna acessível ao usuário final, independente do suporte informacional, ele trabalha em arquivos públicos e empresas; hospitalares; fotográfico etc, e pode gerir redes e sistemas de informação, além de recursos informacionais e trabalhar com a tecnologia de ponta (Bahia *et al*, 2009).

No intraempreendedorismo, o arquivista pode atuar a partir do desenvolvimento de projetos, que podem contemplar toda a massa documental ou apenas um departamento. Sendo que todo o escopo de trabalho é respaldado por meio da gestão documental, que por sua vez apresenta-se como: [...] campo da

gestão responsável pelo controle eficiente e sistemático da produção, recepção, manutenção, uso e eliminação de documentos, incluindo os processos de captação e manutenção de provas e informações sobre as atividades de negócios e transações em forma de documentos. (ISO 15.489-1, 2001).

Diante do exposto, pode-se destacar que através do intraempreendedorismo, o profissional da arquivologia, tem a visão de melhorar e inovar processos dentro da organização que atua, característica essencial nas atuações profissionais atuais, gerando mudanças significativas com a capacidade de criar ideias, analisar cenários e buscar novas oportunidades para a organização.

Embora nem todos conheçam a formação e as atividades que o arquivista pode desenvolver, uma coisa é certa: o arquivo acompanha todo o crescimento das instituições. Sabendo dessa realidade e também da dificuldade de inserção no mercado de trabalho como arquivista, as formas de empreendedorismo descritas neste trabalho se mostram como mais uma oportunidade para a atuação do arquivista.

5 CONCLUSÃO

O objetivo central deste trabalho foi apresentar como o arquivista pode atuar como empreendedor, descrevendo conceitos, características e ações empreendedoras, com a finalidade de proporcionar aos arquivistas a escolha de qual caminho que desejam seguir.

Neste contexto, pode-se perceber que o arquivista empreendedor ao se inserir no mercado de trabalho (como empresário ou colaborador), observa bem o seu entorno, visualiza os desafios e as possibilidades, não tendo apenas a viabilização de dinheiro, mas se qualificando na mudança e no transcorrer de sua trajetória profissional, aliando alguns conceitos de empreendedorismo aplicados à arquivologia.

Os resultados obtidos neste trabalho demonstraram possibilidades de reflexão sobre a atuação do arquivista como empreendedor, ora atuando com seu próprio negócio arquivístico ou como o arquivista intraempreendedor que se destaca na realização das atividades e contribui para a melhoria dos processos organizacionais dentro da própria organização que atua.

Em um cenário de mudanças, o arquivista deve estar preparado academicamente para desenvolver suas competências e habilidades, considerando que em um mercado de trabalho em transformação, o empreendedorismo se configura como um importante campo de trabalho arquivístico.

Conclui-se que o arquivista é um profissional que pode atuar de forma interdisciplinar tanto como empreendedor dos seus próprios negócios arquivísticos como intraempreendedor na gestão documental das organizações que atua, desempenhando assim um papel fundamental para a organização tanto da informação documental quanto dos arquivos.

Como sugestão de estudos futuros, recomenda-se o desenvolvimento de outras pesquisas com análises qualitativas sobre a atuação dos arquivistas empreendedores dentro e fora das organizações, devido às limitações deste trabalho, uma vez que foi abordado apenas o contexto teórico de alguns autores das áreas de arquivologia e empreendedorismo

REFERÊNCIAS

- ALDABALDE, T. V. **Arquivos de Pessoas: um estudo sobre entendimentos e representações dos arquivos manuscritos na Casa Fernando Pessoa**. An. mus. paul. 2018, vol.26, e1
- BAHIA, Eliana Maria dos Santos et. al. **Arquivista Empreendedor**. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.14, n.2, 468-481, jul./dez., 2009. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/87063>. Acesso em: 03 SET. 2023.
- BARON, Robert A.; SHANE, Scott A. **Empreendedorismo : uma visão do processo** Tradução AllTasks . São Paulo :cengagelearninig 2007.
- BRASIL. Lei nº 6.546, de 4 de julho de 1978. **Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo, e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1970-1979/L6546.htm. Acesso em 09 de setembro de 2023.
- CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. (2ed). São Paulo: Saraiva, 2007.
- DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2010.
- DORNELAS, J, C. A. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- ISO – International Organization for Standardization (2016). ISO 15489- 1:2001. ISO. Disponível em: <https://www.iso.org/standard/31908.html>. Acesso em: 31 out 2023.
- LEI Nº 6.546, DE 4 DE JULHO DE 1978. **Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo, e dá outras providências**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-6546-4-julho-1978-366508-publicacaooriginal-1-pl.html> . Acessado em: 30 de Out.2023
- LEITE, Emanuel F. **Formação de Empreendedores e o papel das Incubadoras Universidade Católica de Pernambuco** - Anais Iº Encontro Nacional de Empreendedorismo, Florianópolis: UFSC 1999.
- Lima, E. dos S., & Pedrazzi, F. K. (2015). **Formação, Atuação, Regulamentação e Associativismo Profissional Do Arquivista Brasileiro**. Revista Sociais e Humanas, 28(1), 27–45. <https://doi.org/10.5902/2317175811279>

LOPES, G. **Mapa conceitual sobre o arquivista empreendedor**. 2022. Disponível em: Arquivista.blog.br. <http://arquivista.blog.br/2022/03/01/mapa-conceitual-sobre-o-arquivistaempreendedor/>

Ministério da educação [MEC] Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes curriculares para Curso de Arquivologia**. 2001. p.35.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2013.

MORAES, J. da S., BARRANCOS, Jacqueline Echeverría& SILVA, Ivanice Jacinto da. **Relação do curso de empreendedorismo de extensão da UEPB com a Arquivologia**. 2019. Disponível em: <https://even3.blob.core.windows.net/ais/48180.pdf>. Acesso em: 11 ago 2023.

REGAZZI, R.; BONTORIM, M.; KIRZENBLATT, C. (Orgs.) **Intra-empendedorismo e inovação: uma abordagem especial**. Rio de Janeiro: Sebrae/RJ, 2015.

ROUSSEAU, Jean-Yves; Coutre, Carol. **Os Fundamentos da Disciplina Arquivística**. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

SEBRAE. Mas **afinal, o que é empreendedorismo?** Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/o-que-e-empendedorismo>. Acesso em 10 nov.2023

SHANE, S.; VENKATARAMAN, S. **A promessa do empreendedorismo como um campo de pesquisar**. Academy of Management Review, v. 1. pág. 217-226, jan. 2000.

SCHELLENBERG, T.R. **Arquivos modernos**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1974.

SCHMIDT, S.; BOHNENBERGER, M. C. **Perfil empreendedor e desempenho organizacional**. Revista de Administração Contemporânea, 13(3), 450-467, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v13n3/v13n3a07.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2023. Doi: 10.1590/S1415-65552009000300007.

